

# RELATÓRIO TÉCNICO

## RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA - RACEB



Gerência de Estudos Técnicos  
Janeiro a Julho de 2020

## **Destaques – Janeiro a Julho de 2020**

### **Comércio Exterior do Brasil**

- Exportações (-6,7%), Importações (-10,5%) e Corrente de Comércio (-8,4%).
- Exportações: queda causada principalmente pelas menores vendas externas de Material de Transportes e de Máquinas e Aparelhos Elétricos, compensadas parcialmente por alta em Produtos do Reino Vegetal.
- Importações: menores compras principalmente das seções de Produtos Minerais e de Máquinas e Aparelhos Elétricos, compensadas parcialmente por aumento das importações de Metais Comuns.
- Saldo da balança positivo em US\$ 30 bilhões, com alta de 6,8%.

### **Comércio Exterior da Bahia**

- Exportações (-5%), importações (-37,3%) e Corrente de Comércio (-20,5%).
- Principais produtos exportados: óleo combustível (fuel oil), soja, celulose em pasta, bulhão dourado, algodão, bagaços de soja, equipamentos de energia eólica, celulose para dissolução, cátodos de cobre, manteiga de cacau e pentóxido de divanádio. Esses 11 produtos foram responsáveis US\$ 2,93 bilhões, equivalentes a 68% do total exportado pela Bahia no ano.
- Principais produtos importados: nafta petroquímica, sulfetos de cobre, automóveis com motor diesel, trigo e cacau (responsáveis 39,2% das importações baianas).
- Principais mercados das exportações: China (27,5%), Cingapura (15%), EUA (11,7%), Argentina (4,6%) e Suíça (4%).
- Os principais países fornecedores da Bahia foram: Estados Unidos (15,9%), Argentina (11,9%), China (11,6%), Espanha (10,1%) e Chile (6,6%).

## 1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Julho de 2020)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho negativo no período de janeiro a julho de 2020, com queda das exportações (-6,7%), importações (-10,5%) e, conseqüentemente, da corrente de comércio (-8,4%). O saldo da balança comercial está positivo em cerca de US\$ 30 bilhões, com alta de 6,8% em comparação com igual período de 2019. A redução das exportações brasileiras foi causada, principalmente, pelas menores exportações das seções Material de Transportes e Máquinas e Aparelhos Elétricos, compensada parcialmente pelas maiores vendas externas de Produtos do Reino Vegetal, dentre outros. Pelo lado das importações, foram registradas menores compras principalmente das seções Produtos Minerais e Máquinas e Aparelhos Elétricos, compensadas parcialmente por aumento das importações de Metais Comuns.

### Comércio Exterior do Brasil

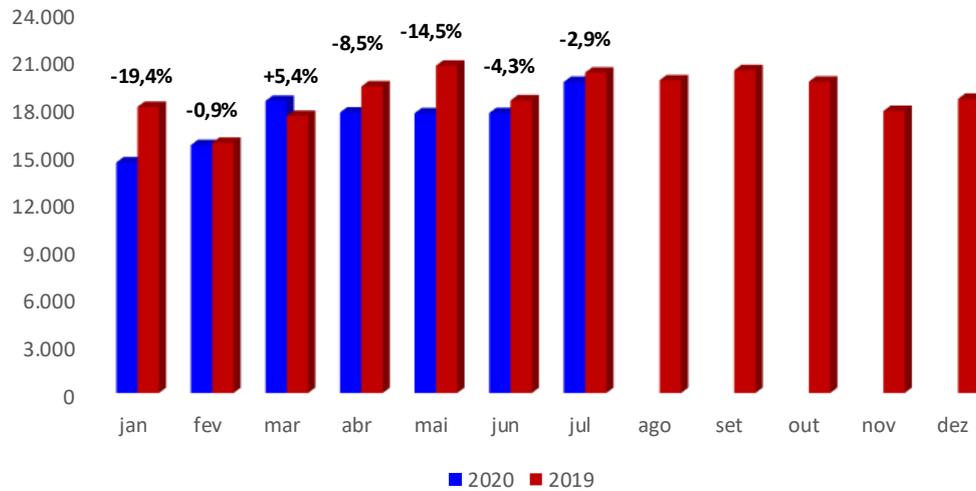
	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Jul 2019 (a)	Jan - Jul 2020 (b)	(b/a)
1. Exportações	129.599,0	120.892,1	-6,7
2. Importações	101.527,4	90.906,6	-10,5
3. Balança Comercial (1-2)	28.071,6	29.985,5	6,8
4. Corrente de Comércio (1+2)	231.126,4	211.798,7	-8,4

Fonte: ME/Comex Stat; elaboração FIEB/GET

Para avaliar os efeitos da crise mundial causada pela pandemia do Covid-19, estão apresentados gráficos que mostram a evolução das exportações e importações do Brasil nos meses de 2019 e 2020. O impacto nas exportações aparece ao longo de todo o ano de 2020 (com exceção do mês de março), com destaque para os meses de janeiro e maio, que registraram as maiores quedas. No caso das importações, a queda tem sido mais intensa por conta da elevada contração da economia interna, notadamente no período de abril a julho de 2020.

### Brasil: Exportações Mensais (2019 -2020)

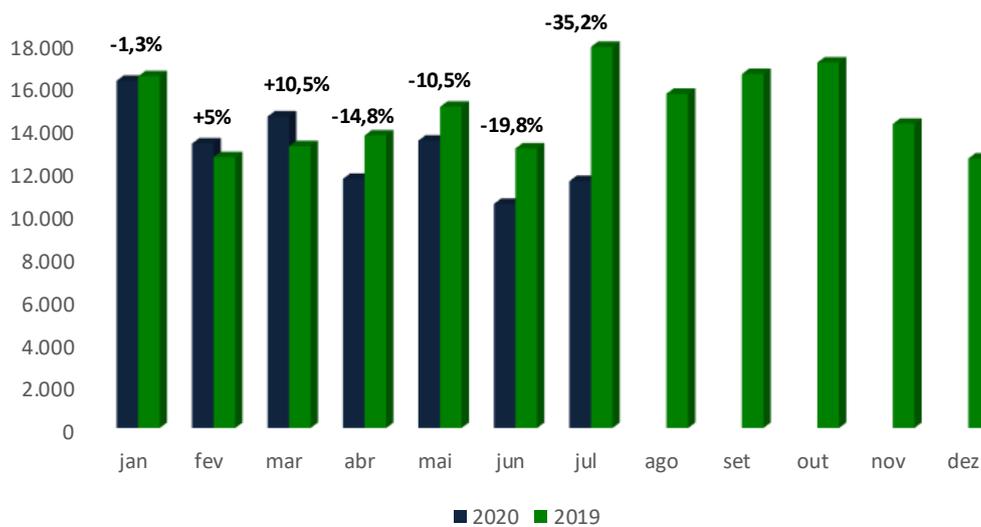
(em milhões US\$)



Fonte: ME/Comex Stat

### Brasil: Importações Mensais (2019 -2020)

(em milhões US\$)



Fonte: ME/Comex Stat.

Os efeitos da pandemia do Covid-19 atingiram praticamente todos os estados da Federação. São Paulo, que representa 21,9% do total exportado pelo Brasil, registra queda de 20,1% no acumulado de 2020. A Bahia apresenta perda um pouco menor que a média do Brasil (-5%, contra -6,7%, respectivamente). Também nas importações houve queda em praticamente todos os estados. Nesse caso, porém, a queda registrada pela Bahia foi bem mais acentuada que a média do Brasil (-37,3%, contra -6,7%, respectivamente).

### Brasil: Exportações Principais Estados

(em US\$ milhões)

Rank	Estado	Jan - Jul 2019	Part. (%)	Jan - Jul 2020	Part. (%)	Var (%)
1	São Paulo	28.409	18,8	22.703	21,9	-20,1
2	Minas Gerais	14.597	11,4	13.816	11,3	-5,4
3	Rio de Janeiro	16.311	11,3	13.619	12,6	-16,5
4	Mato Grosso	10.577	9,4	11.399	8,2	7,8
5	Pará	9.584	8,5	10.330	7,4	7,8
6	Paraná	9.572	7,9	9.554	7,4	-0,2
7	Rio Grande do Sul	10.970	6,9	8.397	8,5	-23,5
8	Goiás	3.996	4,1	4.901	3,1	22,7
9	Santa Catarina	5.354	3,9	4.740	4,1	-11,5
<b>10</b>	<b>Bahia</b>	<b>4.537</b>	<b>3,6</b>	<b>4.309</b>	<b>3,5</b>	<b>-5,0</b>
11	Mato Grosso do Sul	3.140	2,9	3.531	2,4	12,5
12	Espírito Santo	4.273	2,5	3.035	3,3	-29,0
13	Maranhão	2.157	1,6	1.906	1,7	-11,6
14	Ceará	1.389	0,9	1.121	1,1	-19,3
15	Rondônia	888	0,8	947	0,7	6,6
	Demais	3.846	5,4	6.584	3,0	71,2
<b>Total</b>		<b>129.599</b>	<b>100,0</b>	<b>120.892</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,7</b>

Fonte: ME/Comex Stat

### Brasil: Importações Principais Estados

(em US\$ milhões)

Rank	Estado	Jan - Jul 2019	Part. (%)	Jan - Jul 2020	Part. (%)	Var (%)
1	São Paulo	34.719	32,8	29.860	34,2	-14,0
2	Rio de Janeiro	11.304	16,3	14.858	11,1	31,4
3	Santa Catarina	9.603	9,1	8.271	9,5	-13,9
4	Paraná	7.225	6,7	6.065	7,1	-16,1
5	Amazonas	6.067	5,9	5.391	6,0	-11,2
6	Minas Gerais	5.041	4,9	4.476	5,0	-11,2
7	Rio Grande do Sul	5.552	4,4	4.019	5,5	-27,6
8	Espírito Santo	3.486	4,0	3.632	3,4	4,2
<b>9</b>	<b>Bahia</b>	<b>4.183</b>	<b>2,9</b>	<b>2.624</b>	<b>4,1</b>	<b>-37,3</b>
10	Pernambuco	2.960	2,2	1.972	2,9	-33,4
11	Goiás	2.060	2,0	1.851	2,0	-10,1
12	Ceará	1.388	1,6	1.422	1,4	2,5
13	Maranhão	1.915	1,3	1.137	1,9	-40,7
14	Mato Grosso do Sul	1.303	1,2	1.116	1,3	-14,3
15	Mato Grosso	1.127	1,1	1.021	1,1	-9,4
	Demais	3.594	3,5	3.193	3,5	-11,2
<b>Total</b>		<b>101.529</b>	<b>100,0</b>	<b>90.909</b>	<b>100,0</b>	<b>-10,5</b>

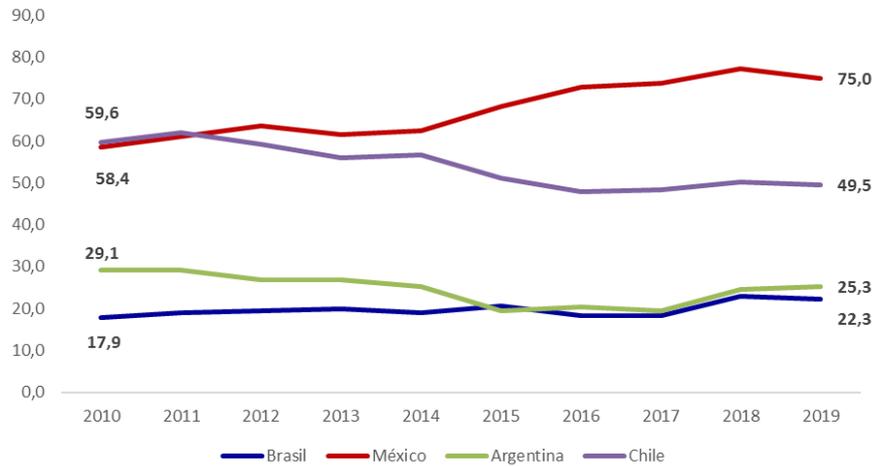
Fonte: ME/Comex Stat

Considerando o grau de abertura para avaliar os efeitos externos da pandemia do Covid-19, observa-se que o Brasil é fechado ao comércio mundial. Países como Chile e México estão em um patamar acima de Brasil. Por um lado, há um aspecto positivo em não ser tão intensamente

afetado pela desaceleração da economia mundial, mas por outro lado, perde-se um estímulo importante de crescimento vindo do exterior para a economia brasileira.

### Grau de Abertura - Países Seleccionados (2010 - 2019)

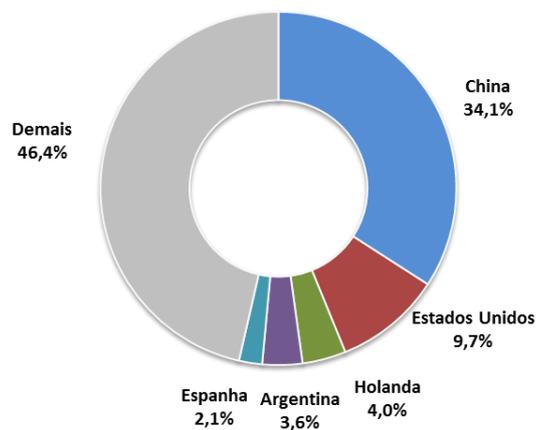
(X + M/PIB, em %)



Fontes: World Bank e IMF. Elaboração FIEB/GET.

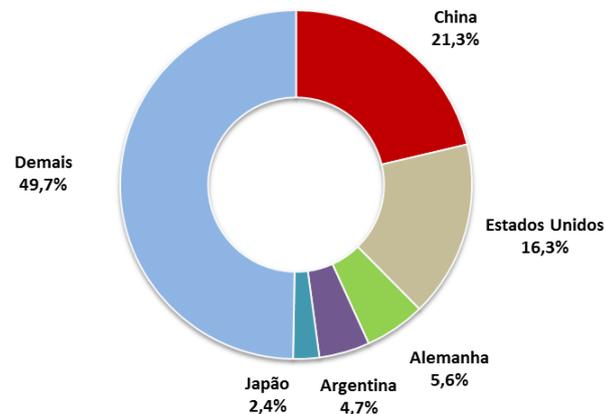
Os principais mercados das exportações brasileiras foram: China (34,1%), Estados Unidos (9,7%), Holanda (4%), Argentina (3,6%) e Espanha (2,1%). Já os principais países fornecedores do Brasil foram: China (21,3%), Estados Unidos (16,3%), Alemanha (5,6%), Argentina (4,7%) e Japão (2,4%). Os gráficos seguintes apresentam os principais parceiros comerciais do Brasil em 2020.

### Exportações do Brasil por Países - Janeiro a Julho de 2020



Fonte: ME/Comex Stat

Importações do Brasil por Países - Janeiro a Julho de 2020



Fonte: ME/Comex Stat

As projeções do Banco Mundial, atualizadas em junho de 2020, mostram queda do PIB mundial em 2020, com recuperação em 2021 (-5,2% e +4,2%, respectivamente). Em 2021, espera-se maior crescimento dos principais mercados das exportações brasileiras:

- (i) A China: +1% e +6,9%;
- (ii) Estados Unidos: -6,1% e +4%;
- (iii) Zona do Euro: -9,1% e +4,5%;
- (iv) Argentina: -7,3% e +2,1%
- (v) Japão: -6,1% e +2,5%.

As projeções do Banco Central (14/08/2020) indicam que as exportações brasileiras vão cair cerca de 7,7% em 2020, alcançando o montante de US\$ 208 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 150,2 bilhões (-15,3%). Em consequência, o saldo da balança comercial do Brasil deverá ser positivo em US\$ 57,8 bilhões.

## 2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Julho de 2020)

Os principais produtos exportados pela Bahia no período de janeiro a julho de 2020 foram: óleo combustível (fuel oil), soja, celulose em pasta, bulhão dourado, algodão, bagaços de soja, equipamentos de energia eólica, celulose para dissolução, cátodos de cobre, manteiga de cacau e pentóxido de divanádio. Esses 11 produtos foram responsáveis US\$ 2,93 bilhões, equivalentes a 68% do total exportado pela Bahia no ano. A queda das exportações no período (-5%) foi causada principalmente pelas menores vendas externas de automóveis, fios de cobre, celulose em pasta, pentóxido de divanádio e cátodos de cobre.

Os principais produtos importados no ano foram: nafta petroquímica, sulfetos de cobre, automóveis com motor diesel, trigo e cacau (responsáveis 39,2% das importações baianas). A queda das importações (-37,3%) deveu-se, principalmente, as menores compras de nafta petroquímica, GNL, sulfetos de cobre, cobre não refinado, petróleo, automóveis, cloretos de potássio, desperdício de cobre e grafita artificial.

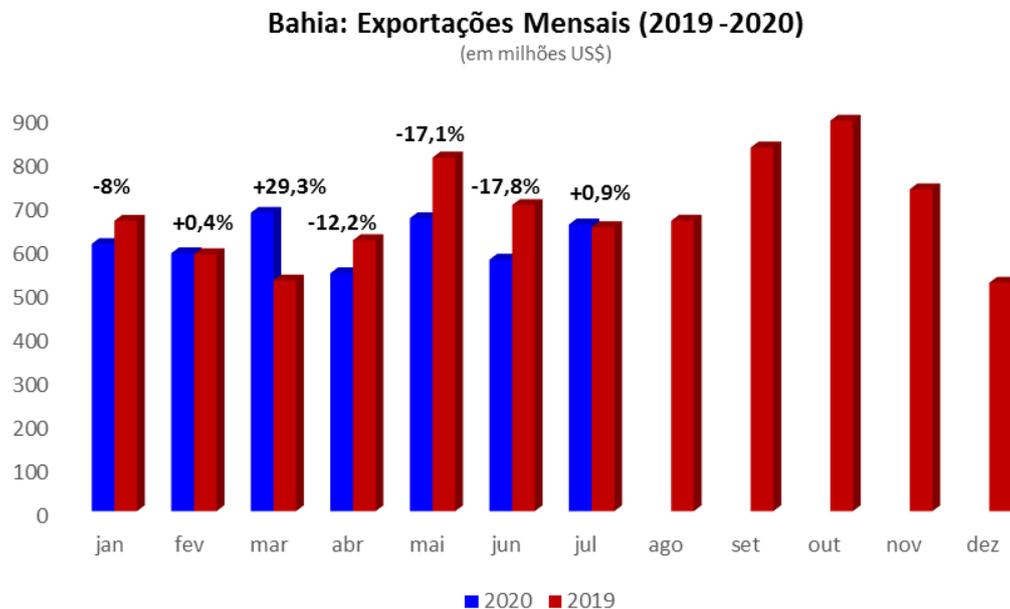
### Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Jul 2019 (a)	Jan - Jul 2020 (b)	(b/a)
1. Exportações	4.536,9	4.308,9	-5,0
2. Importações	4.183,2	2.624,1	-37,3
3. Balança Comercial (1-2)	353,6	1.684,7	376,4
4. Corrente de Comércio (1+2)	8.720,1	6.933,0	-20,5

Fonte: ME/Comex Stat; elaboração FIEB/GET

Os efeitos da crise mundial causada pela pandemia do Covid-19 sobre as exportações e importações da Bahia pode ser acompanhado nos gráficos seguintes. Em 2020, o mês de março registrou alta acentuada das exportações, causada pelas excepcionais exportações de óleo combustível no mês. Por conta da manutenção de elevadas exportações de óleo combustível, as quedas mensais não têm sido muito acentuadas. Em consequência, no acumulado do ano, as

exportações baianas apresentam queda inferior à média do Brasil, refletindo, além das maiores vendas externas de óleo combustível, as altas exportações de soja (esses dois produtos reduziram os efeitos da pandemia sobre as exportações baianas).

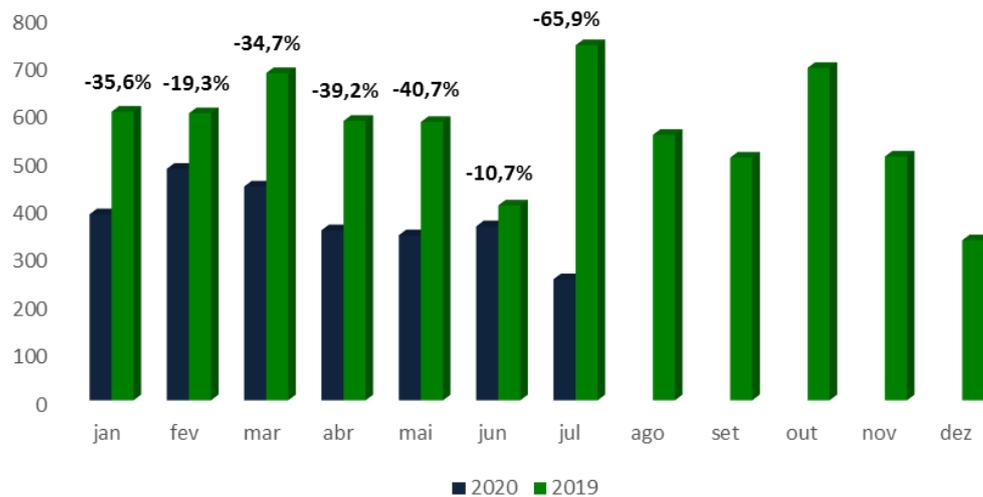


Fonte: ME/Comex Stat

Já as importações apresentam quedas acentuadas em praticamente todos os meses, com destaque para o mês de julho, que teve forte retração das compras de nafta petroquímica, principalmente. A retração mais intensa das importações da Bahia em comparação com a média do Brasil (-37,3% contra -10,5%, respectivamente) se explica pelo alto grau de concentração da indústria baiana, com reflexos nas compras de insumos industriais, a exemplo de nafta petroquímica, sulfetos de minérios de cobre, GNL, etc. além de compras de automóveis (mercado praticamente paralisado por meses).

### Bahia: Importações Mensais (2019 -2020)

(em milhões US\$)



Fonte: ME/Comex Stat

A tabela seguinte ilustra o fato de que as importações da Bahia são caracterizadas pelas transações de bens intermediários, próprios para o consumo na indústria do estado. Em 2020, a participação dessa categoria foi de 74,8% do total importado, bem acima da média brasileira, que é de 59,7%.

### Bahia: Importações por Categorias Econômicas

(em US\$ milhões)

Categorias	Jan -Jul 2019	Jan-Jul 2020	Var(%)
BENS INTERMEDIÁRIOS	3.138	1.964	-37,4
BENS DE CAPITAL	398	373	-6,3
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	503	180	-64,2
BENS DE CONSUMO	144	104	-27,4
BENS NÃO ESPECIFICADOS	0	3	N/A
<b>Total</b>	<b>4.183</b>	<b>2.624</b>	<b>-37,3</b>

Fonte: ME/Comex Stat

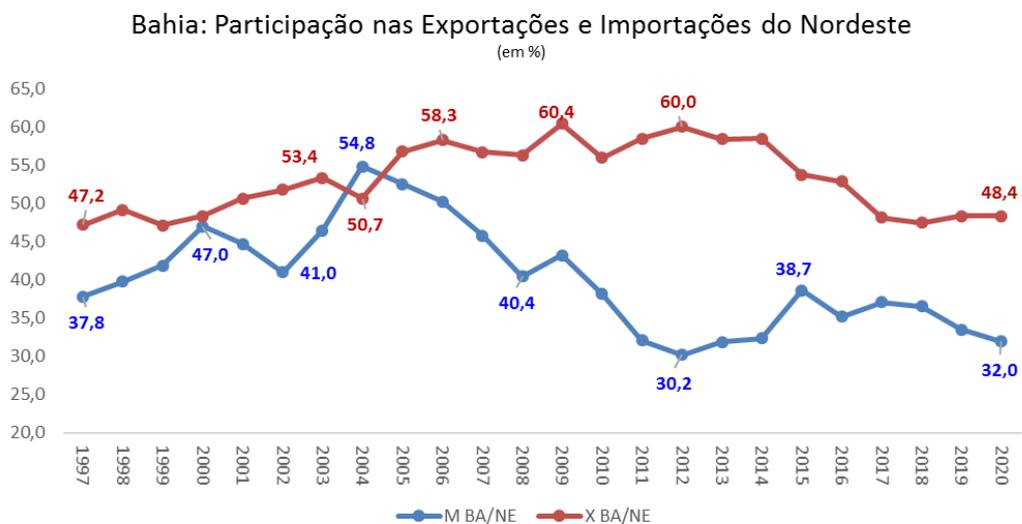
Para uma melhor avaliação da evolução do comércio exterior da Bahia, estão apresentados os gráficos da participação da Bahia no total Brasil e na região Nordeste, nos anos de 1997 até 2020 (acumulado até julho). No primeiro caso, observa-se que as exportações alcançaram o máximo no ano de 2005, passando a representar 5% do total exportado pelo Brasil. No entanto, decorridos 15 anos desse feito, voltamos ao patamar de 1997, quando inicia a série estatística da

Secex. As importações têm uma maior oscilação, chegando ao auge em 2004 (4,8%), depois retornando ao patamar de 3,5%, depois novamente em 2015 e 2017 com 4,8% e agora retrocedendo ao patamar de 1997.



Fonte: ME/Comex Stat

Na comparação com a região Nordeste, percebe-se certa estabilidade na participação das exportações, em torno de 50%. Em 2009, alcançou o auge (60,4%), mas retrocedeu em 2020, voltando ao patamar de 1997. Quanto às importações, percebe-se que os estados vizinhos tiveram melhor desempenho que a Bahia, que chegou a importar quase 55% em 2004, mas neste ano de 2020, está com a menor participação da série (32%), provável efeito do crescimento contínuo das importações regionais via porto de Suape-PE e de Pecém-CE.



Fonte: ME/Comex Stat

## Destaques das Exportações Baianas

Óleo combustível (*fuel oil*) foi o principal produto exportado pela Bahia no período de janeiro a julho de 2020, com vendas externas de US\$ 683,1 milhões. Em seguida, destacaram-se soja (US\$ 620 milhões), celulose em pasta (US\$ 508,4 milhões), bulhão dourado (US\$ 232,9 milhões) e algodão (US\$ 201,8 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por mais da metade das exportações baianas (52,2%). Ver tabela a seguir.

### Bahia: Principais Produtos Exportados

(Jan - Jul 2020 / Jan - Jul 2019)

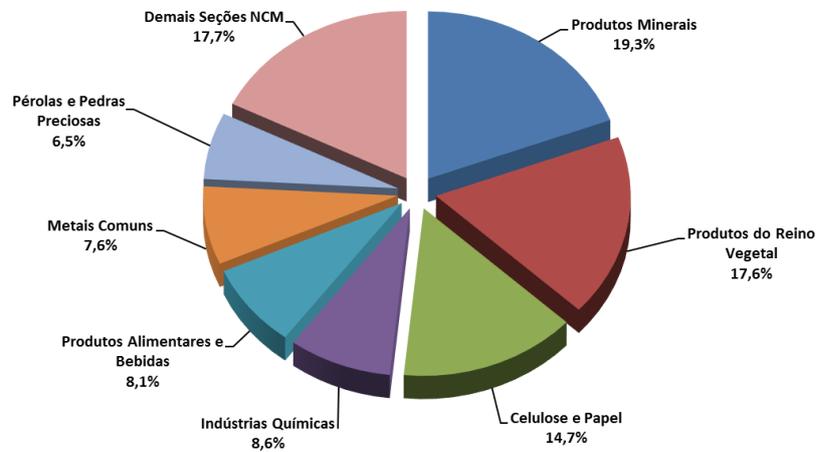
NCM	Produto	Jan - Jul 2019 (a) (em US\$ milhões)	Part. (%)	Jan - Jul 2020 (b) (em US\$ milhões)	Part. (%)	Saldo (b-a) (em US\$ milhões)	Var (%) (b/a)
27101922	Óleo Combustível (fuel oil)	468,2	15,9	683,1	10,3	214,9	45,9
12019000	Soja	493,2	14,4	620,0	10,9	126,8	25,7
47032900	Celulose em pasta	604,9	11,8	508,4	13,3	-96,5	-15,9
71081210	Bulhão dourado (bullion doré)	167,3	5,4	232,9	3,7	65,5	39,1
52010020	Algodão	158,8	4,7	201,8	3,5	43,0	27,1
23040090	Bagaços de soja	162,4	4,2	182,7	3,6	20,3	12,5
85023100	Grupos eletro. de energia eólica	0,0	3,4	146,1	0,0	146,1	N/A
47020000	Celulose para dissolução	115,3	2,6	110,2	2,5	-5,1	-4,4
74031100	Cátodos de cobre	173,8	2,4	101,4	3,8	-72,5	-41,7
18040000	Manteiga de cacau	78,3	1,7	72,6	1,7	-5,6	-7,2
28253010	Pentóxido de divanádio	159,1	1,7	71,7	3,5	-87,4	-54,9
74081100	Fios de cobre refinado	181,9	1,4	61,4	4,0	-120,6	-66,3
72022100	Ferro-silício	60,9	1,4	58,7	1,3	-2,2	-3,6
09011110	Café não torrado	53,9	1,2	50,1	1,2	-3,9	-7,2
87032210	Automóveis (1.000 cm <sup>3</sup> <x< 1500 cm <sup>3</sup> )	205,7	1,1	45,7	4,5	-160,0	-77,8
	Demais	1.453	27,0	1.162	32,0	-290,9	-20,0
	<b>Total</b>	<b>4.536,9</b>	<b>100,0</b>	<b>4.308,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-228,0</b>	<b>-5,0</b>

Fonte: ME/Comex Stat. N/A = Não Aplicável.

As exportações baianas refletem o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados da Bahia são historicamente muito superiores às equivalentes do Brasil.

O gráfico a seguir mostra que as 7 principais seções NCM foram responsáveis por 82,3% do valor total das exportações baianas no período de janeiro a julho de 2020.

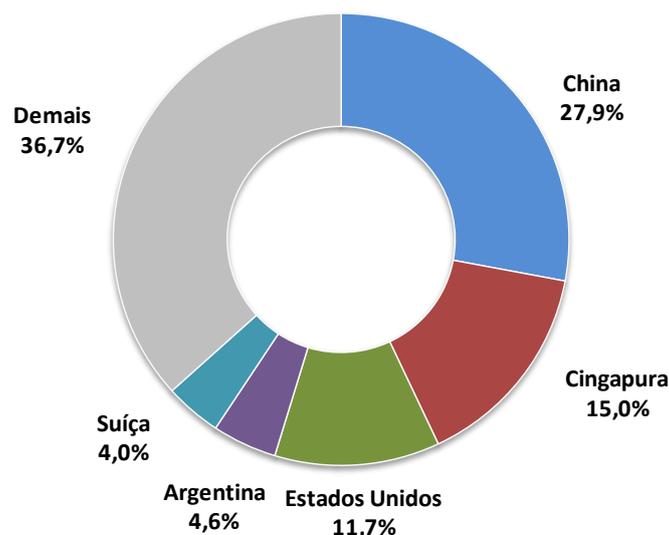
Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Julho de 2020



Fonte: ME/Comex Stat

As exportações baianas são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 63,3% do valor total das exportações no período analisado, com destaque para a China que respondeu por 27,9% das exportações do estado.

Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Julho de 2020

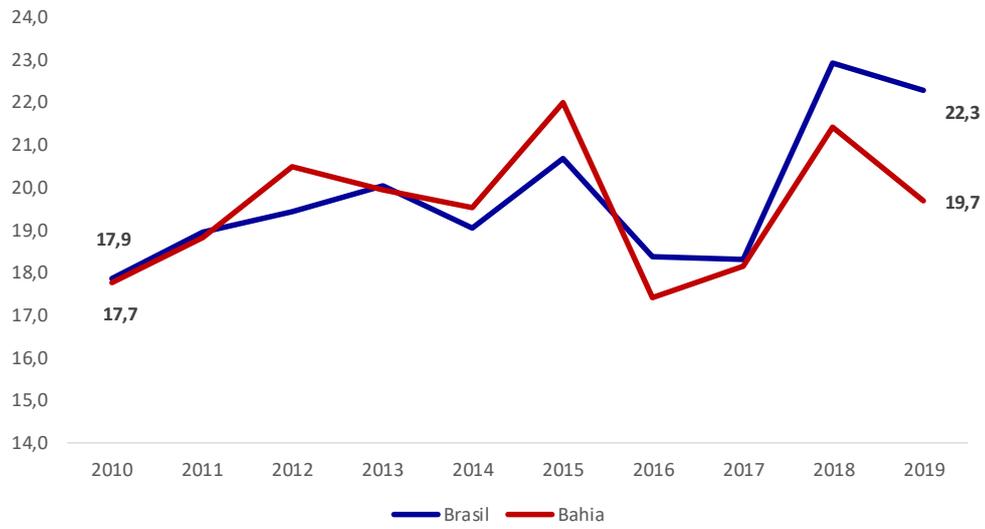


Assim como o Brasil, o grau de abertura da economia baiana é considerado baixo, sendo que em 2019 foi de 19,7%, contra 22,3% da economia brasileira.

Fonte: ME/Comex Stat

### Grau de Abertura - Bahia x Brasil (2010 - 2019)

(X + M/PIB, em %)



Fontes: World Bank, IMF, IBGE, Bacen e SEI/BA. Elaboração FIEB/GET.

## Destaques das Importações Baianas

Os cinco principais produtos importados foram: nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, automóveis com motor diesel, trigo e cacau responsáveis por 39,2% das importações baianas em janeiro a julho de 2020. A tabela e o gráfico a seguir apresentam os principais produtos importados no período.

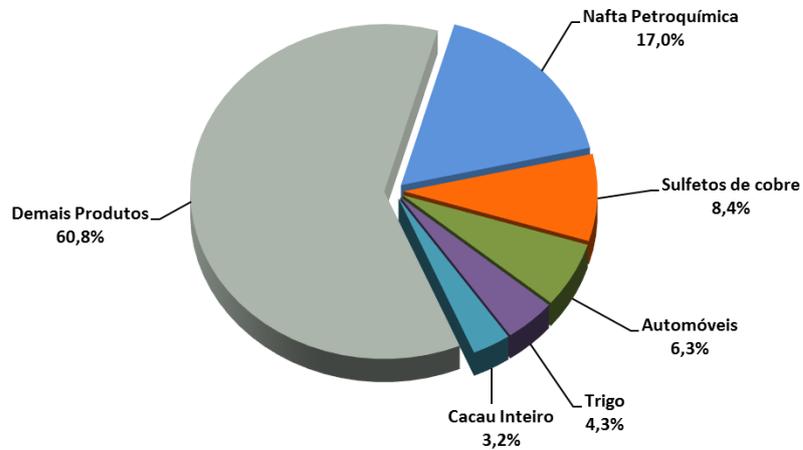
### Bahia: Principais Produtos Importados

(Jan - Jul 2020 / Jan - Jul 2019)

NCM	Produto	Jan - Jul 2019 (a) (em US\$ milhões)	Part. (%)	Jan - Jul 2020 (b) (em US\$ milhões)	Part. (%)	Saldo (b-a) (em US\$ milhões)	Var (%) (b/a)
27101241	Naftas para petroquímica	973,2	17,0	445,1	23,3	-528,1	-54,3
26030010	Sulfetos de minérios de cobre	449,7	8,4	220,5	10,7	-229,1	-51,0
87042190	Automóveis com motor diesel	208,4	6,3	166,0	5,0	-42,5	-20,4
10019900	Trigo	92,6	4,3	112,9	2,2	20,3	21,9
18010000	Cacau	82,4	3,2	84,1	2,0	1,7	2,0
27111100	Gás natural liquefeito	295,8	2,5	66,4	7,1	-229,3	-77,5
27101919	Outros querosenes	56,6	2,3	59,9	1,4	3,3	5,8
31054000	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	53,5	1,6	43,1	1,3	-10,4	-19,5
84834010	Caixas de transmissão p/automóveis	22,7	1,6	41,6	0,5	18,9	83,0
38011000	Grafita artificial	64,8	1,6	41,0	1,5	-23,8	-36,7
87084080	Outras caixas de marchas	60,3	1,5	38,4	1,4	-22,0	-36,4
27090010	Óleos brutos de petróleo	115,1	1,4	37,5	2,8	-77,5	-67,4
31042090	Outros cloretos de potássio	73,5	1,3	35,1	1,8	-38,4	-52,2
15132910	Outros óleos de "palmiste"	40,1	1,2	31,2	1,0	-8,8	-22,1
84263000	Guindastes de pórtico	0,0	1,1	28,6	0,0	28,6	N/A
	Demais	1.594	44,7	1.173	38,1	-421,8	-26,5
	<b>Total</b>	<b>4.183,2</b>	<b>100,0</b>	<b>2.624,1</b>	<b>100,0</b>	<b>-1.559,1</b>	<b>-37,3</b>

Fonte: ME/Comex Stat. N/A = Não Aplicável.

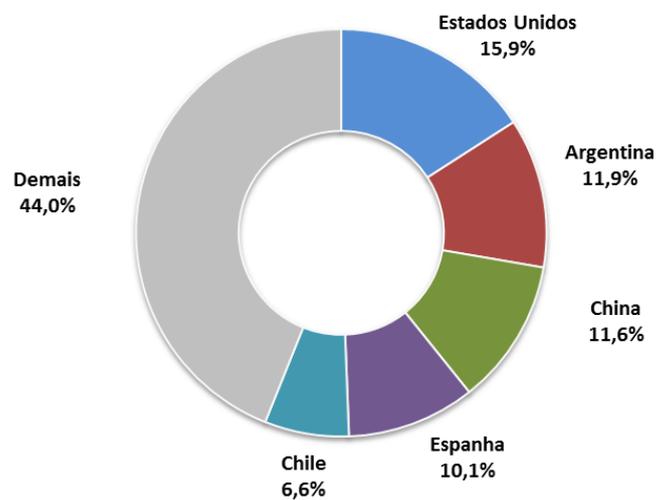
**Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Julho 2020**



Fonte: ME/Comex Stat

Por fim, os principais países fornecedores da Bahia foram: Estados Unidos (15,9%), Argentina (11,9%), China (11,6%), Espanha (10,1%) e Chile (6,6%).

**Importações da Bahia por Países - Janeiro a Junho de 2020**



Fonte: ME/Comex Stat

*Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia (RACEB)* é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Gerência Executiva de Desenvolvimento Industrial (GEDI).

Presidente da FIEB: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Superintendente: Vladson Bahia Menezes

Gerente Executivo: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Ana Paula Silveira Almeida



**FIEB**

**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**